



**SEGALERBA, Gianluigi.**

***Semantik und Ontologie – Drei Studie zu Aristoteles***

**(ed. Peter Lang). Bern, Berlin, Bruxelles, Frankfurt am Main, New York, Oxford, Wien: Berner Reihe Philosophischer Studien, 2013. 547p.**

**ISBN: 9783039112777**

Beatriz Passamai PEREIRA<sup>1</sup>

ENVIADO: 22.11.2015

ACEPTADO: 06.12.2015

\*\*\*

A obra *Semantik und Ontologie – Drei Studie zu Aristoteles*, de Gianluigi Segalerba, é composta por três estudos. No primeiro, o autor pretende fornecer uma interpretação alternativa das concepções aristotélicas de substância segunda e dos universais. Paralelamente, duas grandes questões são levantadas: **1)** se Aristóteles pode ser considerado o responsável por *descobrir* os universais, e **2)** que lugar ele poderia ter destinado a estes em sua teoria.

No segundo estudo, o autor se dirige ao interessante terreno da teoria aristotélica da substância e tenta, em parte, elaborar uma nova e ousada abordagem. Aqui, o esforço interpretativo se dirige, sobretudo, à tentativa de provar o eventual caráter polivalente do conceito de *substância* em Aristóteles. Além disso, o autor distingue/reconhece uma certa continuidade na interpretação que segue de perto Aristóteles em seus escritos a respeito do conceito de *substância*.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras (Português/Literaturas) pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Site: <http://www.ufc.br>. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Artes (PPGA) da UFES e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas do CNPq “Arte, Filosofia e Literatura na Idade Média” (site: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8201511391806919>) coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo da Costa (UFES). E-mail: [beapassamaipereira@gmail.com](mailto:beapassamaipereira@gmail.com).

No terceiro estudo, a atenção do autor recai sobre a comparação entre a interpretação das condições ontológicas para a *sinonímia* em Aristóteles e a interpretação das condições ontológicas para a *não-homonímia* no argumento dos relativos (*Bezüglichen*), conceito fortemente influenciado pelo pensamento platônico.

Antes de iniciar o trabalho propriamente dito, Segalerba faz uma observação que se aplicará a todas as três seções da obra: os três estudos em tela não se referem aos pontos de vista de Platão, pois ocupam-se de uma possível leitura da interpretação dada por Aristóteles ao pensamento de Platão e seus seguidores. Por esse motivo, não se dirigem diretamente à obra de Platão, mas tão somente à interpretação de sua obra fornecida por Aristóteles. Nessa seção, o autor ainda enumera pormenorizadamente todas as fontes utilizadas por ele para realizar esse trabalho. Para Segalerba, é indispensável destacar o fato de que múltiplas leituras da interpretação dada por Aristóteles ao pensamento de Platão são aceitáveis. Nesse sentido, a visão de alguns comentadores é a de que a crítica de Aristóteles à *ontologia* de Platão atingiu apenas alguns temas/tópicos.

Por outro lado, outros comentadores defendem que a crítica de Aristóteles pretendeu abarcar todos os aspectos práticos da ontologia platônica. Deve-se, portanto, considerar que numerosas leituras dos objetivos de Aristóteles são possíveis quando se trata de analisar suas objeções a Platão. O autor adverte, ainda, que as passagens da obra de Platão presentes em sua investigação foram utilizadas unicamente para sugerir que algumas afirmações platônicas podem ter sido usadas por Aristóteles para dar uma interpretação específica ao conjunto da obra de Platão.

O livro está dividido em três seções: **1)** aspectos da teoria aristotélica da *substância segunda* e dos *universais*; **2)** aspectos da *substância segunda* em Aristóteles, e **3)** a *sinonímia* no escrito sobre as categorias em contraposição à *não-homonímia* no argumento dos relativos.

Na primeira seção, a partir dos conceitos de *substância segunda* e *universal*, ambos propostos por Aristóteles, o autor tenta elaborar uma interpretação própria dessas concepções. Segundo Segalerba, o propósito dessa “interpretação hipotética” que ele propõe é demonstrar que as distinções sugeridas por Aristóteles entre substância primeira e substância segunda (escritos sobre as *Categorias*), assim como, entre *substância* e *universal* (na *Metafísica*) não apenas correm em paralelo, mas também se sobrepõem umas às outras. Para tanto, primeiramente contextualiza o leitor em relação às referidas noções, que são devidamente esclarecidas nos dois primeiros

subtópicos “Preâmbulo: plano, definições e pensamentos” e “Elementos da substância no escrito sobre as categorias”.

À guisa de conclusão desse primeiro estudo, o autor pontua que, quando Aristóteles expôs a insuficiência de posições anteriores a respeito dos universais, quis apresentar sua própria posição sobre a interpretação do conceito de universal de modo que, em primeiro lugar, ele fosse corretamente inserido no campo da ontologia. Isso significa dizer que Aristóteles apresentou sua própria posição como *a* posição que, por representar os universais com uma função própria e com as características corretas/adequadas, evidenciou o verdadeiro “nascimento” dos universais.

Na segunda seção, com o fito de provar o caráter polivalente do conceito de *substância*, o professor Segalerba expõe para seu leitor as diversas definições que essa concepção recebeu ao longo da obra de Aristóteles, notadamente nos seguintes escritos: *Categorias*, *De Anima*, *Metafísica Zeta 1*, *Metafísica Zeta 8*, *Metafísica Eta*, *Metafísica Teta*, *Metafísica Zeta 13*, *Metafísica Zeta 16* e *Metafísica Lambda*. No início desse estudo, entretanto, o autor alerta para o fato de que, dada a complexidade do tema abordado, o estudo se restringirá a apenas os aspectos da substância considerados por ele como os mais relevantes. Nesse sentido, o autor assume toda a responsabilidade pelo recorte teórico no que diz respeito ao tema.

As definições contidas na referida seção, segundo Segalerba, constituem uma terminologia que, em parte, foi “inventada” por ele para expor/explicar sua interpretação de Aristóteles. Essa terminologia, todavia, foi inventada com base na própria ontologia de Aristóteles.

Na terceira e última seção, para tratar da comparação entre a interpretação das condições ontológicas para a sinonímia em Aristóteles e a interpretação das condições ontológicas para a não-homonímia no argumento dos relativos (*Bezüglichchen*), o autor investiga basicamente as interpretações desenvolvidas no escrito *De Ideis*, dos adversários de Aristóteles, e no escrito sobre as *Categorias*, do próprio Aristóteles, que, por sua vez, referem-se basicamente a duas grandes temáticas: **1)** as razões para a posse de uma determinada qualidade (*Eigenschaft*), ou da parte de uma determinada entidade (*Entität*) ou da parte de uma pluralidade de entidades (*Pluralität von Entitäten*); **2)** as condições para a sinonímia ou para a não-homonímia da predicação (*Prädikation*). Os referidos escritos constituem a essência desse terceiro estudo, embora o autor tenha também recorrido a passagens de outros textos de Aristóteles para tentar esclarecer melhor o alcance do problema colocado. Ao longo desse estudo,



COSTA, Ricardo da, SALVADOR GONZÁLEZ, José María (coords.). *Mirabilia 21* (2015/2)  
Medieval and early modern Iberian Peninsula Cultural History (XIII-XVII centuries)  
Cultura en la Península Ibérica Medieval y Moderna (siglos XIII-XVII)  
Cultura na Península Ibérica Medieval e Moderna (séculos XIII-XVII)

Jun-Dez 2015/ISSN 1676-5818

primeiro, é explicada a situação (*Sachlage*) que se encontra no escrito sobre as *Categorias*; em seguida, é esclarecida a situação (*Lage*) que se encontra no *argumento dos relativos*. Na verdade, para Segalerba, Aristóteles, no escrito sobre as *Categorias*, quer se colocar contra as posições (*Positionen Stellung*) que estão contidas no escrito *De Ideis*, de maneira que os escritos sobre as *Categorias* podem ser lidos como uma contraposição ao *De Ideis*. O autor opta por interpretar primeiro as colocações do próprio Aristóteles, com o objetivo de elucidar a noção de sinonímia proposta pelo filósofo. Ele discute os objetivos críticos de Aristóteles apenas em um segundo momento, algo que Aristóteles quis evitar ao máximo no escrito sobre as *Categorias*.

O presente livro, por sua ousadia interpretativa, deverá receber a atenção dos especialistas na obra do *Estagirita*. Nesse sentido, louvamos tanto a ordenada exposição do autor quanto sua coragem em apresentar uma nova visão da semântica e da ontologia aristotélicas.